Anno de 1846. Quinta feira 26 de Fevereiro. Anno XXII N. 46.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Mingoante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda S. Lazaro, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
24 Terça ✠ S. Mathias, S. Pretextato, S. Edelberto.
25 Quarta de Cinza. S. Cezario, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist.
26 Quinta S. Torcato, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
27 Sexta S. Eustoquia, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado S. Serapião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Domingo S. Seutberto.

CAMBIOS NO DIA 25 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre	Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.			
»	» Paris 350 réis por franco.			
»	» Lisboa 105 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let.	de boas firmas 1 ½ p. % mez			
Ouro-Onças	hespanholas	30$500	a	31$000
» Moeda	de 6$400 vel.	16$500	a	17$000
» »	de 6$400 nov.	16$500	a	16$800
» »	de 4$000 . .	8$700	a	9$000
Prata-Patacões	. . . .	1$940	a	1$960
»	Pesos Columnares .	1$960	a	1$970
»	Ditos Mexicanos . .	1$860	a	1$880
»	Prata Miuda . . .	1$600	a	1$720
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio = Ao commissario pagador, enviando-lhe a guia de vencimentos, que pela pagadoria da provincia da Bahia se passou ao segundo tenente Manoel de Siqueira Campello, e desfazendo o engano, que na mesma guia se encontra, em considerar este official do 1.° batalhão de artilharia a pé, quando pertence ao 2.° da mesma arma.

IDEM DO DIA 23.

Officio = Ao presidente da provincia, devolvendo-lhe o requerimento do alferes ajudante da quarta classe do exercito, Francisco Pedro do Rego Barreto, que pede, se lhe passe guia, por isso que quer fixar a sua residencia na provincia do Pará; e informando, que judiciosas lhe parecião a reflexões a respeito apresentadas pelo commissario pagador, em não dever este official levar a effeito esta sua pretenção, sem permissão do governo imperial.

Dito = Ao mesmo, significando-lhe em vista do seu despacho de 20 do corrente, que, quando em 31 de janeiro ultimo endereçou a S. Exc. o pedido de fardamento para as praças do reduzido corpo provisorio da provincia da Parahiba-do-Norte em serviço na fronteira desta, se davão as circumstancias de não ter sciencia da guia de vencimentos, que não transitou pelo commando das armas, e consta agora ter sido directamente enviada pela presidencia á pagadoria, de se acharem taes praças addidas ao quarto batalhão de artilharia a pé, e de haver prohibição para se tirar em rs. fardamento para praças addidas; pelo que curial foi a maneira, por que se procedo neste negocio, até 13 do corrente mez, em que essas mesmas praças passárão á effectivas do dito batalhão em virtude de ordem do governo central: que d'ahi por diante a questão tomára face diversa, e as praças devem ser fardadas pela caixa do batalhão, sendo este indemnisado pela pagadoria do quantitativo de fardamento, que vencêrão, do primeiro de maio do anno passado a 12 de fevereiro do corrente, conforme a opinião do commissario pagador; ponderando todavia, que, sendo os corpos provisorios fardados pelos arsenaes do exercito, aquelle da Parahiba não podia ser abonado de fardamento em rs., como se deprehende da informação do referido commissario pagador, pois que só em rs. são abonados os corpos onde ha concelhos de administração em conformidade das leis vigentes.

Dito = Ao tenente-coronel commandante do 4.° batalhão de artilharia a pé, communicando-lhe haver sido indeferido o requerimento do 2.° cadete do batalhão de seu commando, Gracindo Pinto Ribeiro de Bulhões, que á presidencia pedio licença para estudar preparatorios.

Dito = Ao capitão commandante do corpo de cavallaria, remettendo-lhe o officio da presidencia, de 20 do corrente datado, e papeis a que se refere, a fim de fazer inserir no termo de empreitamento do concerto da cochia as observações feitas pelo commissario pagador em sua informação de 19 deste mez e: que, isto feito, devolvesse todos os papeis e mais a copia do termo com as alterações exigidas.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

UM DITO BASTANTE CARO.

Os jornaes francezes referem a seguinte e curiosa anecdota:

« Uma senhora moça, chamada Madamada A...., celebre em Paris pelos seus bellos cabellos pretos, estava ultimamente numa loja onde se vendião objectos, dos quaes o producto se destinava a obras de beneficencia. A bella vendedora excitava com suas amaveis maneiras a todos os que alli entravão, e obteve um completo resultado; pois que ningem deixou de comprar-lhe alguma cousa.

« Um mancebo muito taful se apresenta, e a Sra. A.... lhe disse: — «O senhor não compra nada? — Eu, senhora? — De que gosta mais? Do que mais gosto e que eu quizera, não está em venda, respondeo o mancebo com um modo delicado e sentimental. — Póde ser, porém diga? — Não me atrevo... Vamos, diga, não tenha receio. — Pois bem, o que eu quizera, era uma madeixa dos vossos cabellos.

« A Sra. A. . . nada respondeo, porém com um sorriso encantador pegou n'uma tesoura e cortou um dos seus caracóes, e, offerecendo-o ao comprador attonito, lhe disse: — Senhor; aqui está, vale 500 francos (175,000 réis). O comprometimento era terrivel: em tal situação não havia lugar a desdizer-se nem a regatear, porque era muito facil cahir em ridiculo, e isto na sociedade he intoleravel. Tirou os seus 500 francos, e pagou bem caro uma palavra indiscreta.

« Se a Sra. A.... não tivesse tanto desembaraço, se teria enfadado contra o atrevido mancebo, e os pobres se verião privados de uma esmola tão avultada e inesperada. »

O ASSASSINO DE MR. LEU.

Ha algum tempo, que, publicando noticias da Suissa, dissemos, que se havia descoberto o assissino do doutor Leu. A *Gazeta Federal da Suissa* contém agora alguns interessantes pormenores sobre este acontecimento. Jacob Muller, o assassino de Leu, he um homem de 35 annos, que vivia ha pouco tempo nas immediações de Eversal, sendo rendeiro de Leu, de cuja familia era bastante conhecido. Tendo dissipado a sua herença, levava uma vida completamente dissoluta, sendo pai de tres filhos illegitimos, e havia sido já castigado por differentes delictos. Homem violento e immoral, carregado de dividas, era mui a proposito para cometter um assassinio, pelo qual lhe offerecêrão dez mil duros. No domingo, 13 de julho, espiou pela primeira vez a sua victima, mas não lhe foi possivel encontra-la só em todo aquelle dia. O mesmo lhe aconteceo no dia 17 quando Leu voltava á sua casa, o que o decidio no dia 19 a assassina-lo no seu mesmo leito, e desta vez consummou o seu crime. A's duas horas da noute chegou á casa de Leu em Eversal. Espreitando por todos os lados, vio, que só havia na cozinha uma lanterna, que costumava ficar accesa, e convencido de que todos dormião, tomou uma escada de corda, e lançando-a á grade de uma janella, que por acaso se achava aberta, introduzio-se no aposento onde Leu dormia. Por um momento hesitou antes de commetter o seu crime; mas, bebendo uma pouca de ago'ardente, confortou-se Disparou então a sua espingarda sobre o infeliz, que dormia tranquillo no seu leito, e ao grito mortal, que deo a sua victima, fugio precipitadamente. Depois de commettido o crime, pedio o preço delle; mas, conhecendo então, que o tinhão enganado, enraiveceo-se, e a sua indiscrição o perdeo.

GRANDE POSTERIDADE.

Lé-se no *Journal des Debats* o seguinte:

« Existe neste momento em *Broomfield*, povo do condado de *Kent*, na Inglaterra, um velho de oitenta e cinco annos, que teve uma das familias mais numerosas, que um homem póde reunir. Foi casado duas vezes, e de sua primeira mulher teve treze filhos, e da segunda dezasete. A sua familia compõe-se hoje de quatorze filhos, cincoenta e um netos, e dezoito bisnetos.

EXPERIENCIA IMPORTANTE.

Os periodicos de Londres annuncião, que se acaba de verificar em Portsmouth uma experiencia, que na verdade he de grande importancia. São conhecidas as difficuldades, que acompanhão o uso dos morteiros a bordo dos navios, e sabido he tambem, que as barcas canhoneiras exigem uma construcção e situações particulares devidas ao genio do celebre La Renandière. Tratou-se pois de experimentar-se nos barcos de vapor se poderião adoptar os morteiros Para este fim collocou-se sobre o *Scourge*, barco de vapor de 1,124 toneladas, um morteiro de 13 pollegadas de diametro, e este barco partio para as desertas praias da ilha Hayhug, onde devia verificar-se a experiencia debaixo da inspecção dos capitães Chads e Stovesy, acompanhados de varios officiaes do *Excellent*, navio, que serve de escala para a artilharia. Disparárão-se treze tiros com as seguintes cargas: dous com cinco libras de polvora, dous com sete ditas, dous com dez, um com quinze e seis com vinte. As bombas estavão cheias de areia de um peso igual ao da polvora, que podião conter. O resultado da experiencia foi o mais satisfactorio possivel; e o *Sun* accrescenta, que para o futuro está completamente demonstrada a aptidão dos barcos de vapor para receberem morteiros a bordo sem detrimento do barco nem da machina.

QUI PRO QUO.

Um periodico belga refere a triste catastrophe occorrida a umas pobres pombas. Um jornalista de Antuerpia enviou a Bruxellas um empregado da sua imprensa com duas pombas correios, a fim de enviar, por meio dellas, a Antuerpia o discurso pronunciado pelo rei Leopoldo na abertura das camaras. O nosso homem, em chegando pelo caminho de ferro a Bruxellas, dirigio-se ao *Café da Europa* onde entregou a um criado as duas pombas e encommendou o almoço, dizendo, que em breve voltaria. Erão dez horas, e a sessão regia não se celebrava senão ás duas. Muito antes desta hora chegou o empregado sobredito ao *Café da Europa*, e tendo almoçado, pedio as suas pombas. A estas palavras perturbou-se o criado, e a muito custo e balbuciando lhe disse: — «O senhor acaba de almoçar as duas pombas, pois eu julguei, que para isso m'as entregára; porém isso tem remedio, porque o cozinheiro acaba de chegar da praça trazendo alguns pombos, que póde dar-se ao senhor » — A' vista disto, o discurso do rei Leopoldo não podia ser levado a Antuerpia pelos correios aéreos, e foi necessario, que o mensageiro o conduzisse em pessoa

(*J. do Commercio.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. — A amizade, que tributo ao Sr. doutor João de Souza Reis, me leva a patentear ao respeitável público o grão de estima e respeito, de que elle tanto se tem feito me render, desde que, ha tres annos e tantos mezes, tem habitado nésta comarca da Boa-Vista, para onde veio occupando o cargo de promotor público: he tal a convicção, em que estão os habitantes deste certão, quér da gente mais grada, quér das pessoas da outra classe, de quão sincero e digno de toda attenção he aquelle meu amigo, que nem se quer se nota a menor aversão para com elle, antes pelo contrario de tanto merecimento se tem feito, que os seus mesmos adversarios em politica (unicos, que reconhece) não só o elogião, como até o procurão, sempre que precisão da sua direcção: tal he a constancia, que tanto o caracterisa, que os seus amigos cada vez mais afleição lhe teem: sua boa indole e prudencia, e não menos o seu zelo em bem cumprir os deveres, que a seu cargo estavão, como promotor público, curador geral dos orphãos, ausentes, capellas, residuos e capitão promotor da guarda nacional, e sua actividade e aptidão, são os titulos, pelos quaes hoje o senhor doutor Souza Reis he merecidamente estimado nesta comarca, onde conta com a sincera estima de todos; tendo sómente contra si dous individuos, que pouco affeiçoados se lhe teem mostrado, em virtude de militar debaixo da bandeira politica opposta.

Nunca partio o menor signal de offensa da parte destes mesmos individuos contra aquelle meu amigo, os quaes outr'ora erão os primeiros a elogia-lo, e hoje delle se desagradão só e só, porque, retirado da politica actual, jámais quiz concorrer com elles para triumpharem as suas ideias, notando de mais, que estes mesmos desgotosos não fazem o menor deslustre ao seu bom nome: elles o teem procurado, tanto porque nelle reconhecem optimas qualidades como porque a sua falta consiste em não ser seu correligionario. Louvores e elogios, eis o que tem sempre por si o meu amigo, o Sr. doutor Souza Reis, o qual acabou de receber uma prova não equivoca de quão grande he a consideração, que tem grangeado: havendo sido, ha pouco, demittido da promotoria desta comarca, pelos seus amigos, desejosos d'entre si o ter, de bom grado e voluntariamente foi convidado, para, aceitando de sua parte uma gratificação, aqui continuar de advogado de partido, até que seja novamente empregado. Este bom conceito he geral, tanto nesta comarca, como fóra: as pessoas de lugares confinantes, como na villa do Joazeiro, na provincia da Bahia, e outras partes, as quaes teem entretido com elle relações, lhe tecem encomios pelas suas maneiras agradaveis e polidas: em fim he o meu amigo, o Sr. doutor João de Souza Reis, pessoa digna, quér como particular, quér como funccionario público. Para que pague este tributo devido ao merito, rogo a Vmcs. a publicação destas mal traçadas linhas, com o que muito obrigarão ao seu, etc. — *Manoel Nunes de Barros.*

Gavião, 31 de dezembro de 1845.

Pubicação a pedido.

O regente em nome do Imperador O Sr. D. Pedro II.

Faz saber a vós presidente da provincia de Pernambuco, que, sendo-lhe presente uma consulta do concelho supremo militar, datada de 10 do mez proximo passado, a que mandou proceder sobre vosso officio e do commandante das armas dessa provincia, pedindo definitivamente resolução ácerca do modo, por que se de-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUINTO VOLUME.

CAPITULO VI.

A HOSPEDARIA DA BELLA-ESTRELLA.

Duas horas depois do que referimos no capitulo antecedente, e de que nenhum vestigio se havia conservado, nem mesmo no rosto de Catherina, madama de Sauve, concluido o seu trabalho no gabinete da rainha, subio para o seu aposento; após ella, entrou Henrique, e como soubésse de Dariole que Orthon tinha vindo, foi direito ao espelho, e tomou o bilhete.

Era elle, como o dissemos, concebido nestes termos:

« Esta noite, as dez horas, rua do l'Arbre-Sec, hospedaria da Bella-Estrella. Se vierdes, não respondais nada, no caso contrario, dizei não ao portador.

« DE MOUY SAINT-PHALE. »

Subscripto, não o tinha.

Henrique não deixará de ir ao lugar da reunião, dizia Catherina, porque ainda que elle tenha vontade de lá não ir, não acha mais o portador, para lhe dizer que não.

A este respeito, não se enganava Catherina. Henrique perguntou por Orthon. Dariole disse-lhe, que elle tinha sahido com a rainha-mãi; mas como elle achou o bilhete no seu lugar, e sabia que o pobre moço era incapaz de uma traição, não se inquietou com isso.

Jantou portanto, como costumava, á mesa do rei, que zombou muito de Henrique pelos desasos que havia commettido pela manhãa na caça de altaneria. Henrique escusou-se com dizer que era homem de montanhas e não de valles, mas prometteo a Carlos estudar esta qualidade de caça.

Catherina mostrou-se muito amavel, e ao levantar-se da mesa, pedio a Margarida para lhe fazer companhia até a noite.

As oito horas, Henrique tomou dous gentis-homens e sahio com elles pela porta Saint-Honoré, e depois de dar grandes e repetidas voltas, e passar o rio em Cuelz, despedio os gentis-homens, como se fosse a alguma diligencia amorosa. No canto da rua de Mathurins, encontrou um homem embuçado e montado; approximou-se, e este disse:

— Mantes.

— Pau, respondeo o rei.

O homem apeou-se immediatamente; Henrique embuçou-se no seu capote que estava todo enlameado, montou no cavallo, que fumava de fatigado, deo de novo outras muitas voltas, passou por tres vezes o rio por differentes pontes e veio dar a rua de l'Arbre-Sec, e bater á porta de mestre La Hurière.

La Mole estava na sala que nós conhecemos, e escrevia uma estirada carta amorosa a quem os leitores sabem.

Cocannas na cosinha com La Hurière assistia a assar seis perdizes, discutindo com o seu amigo estalajadeiro sobre o grão de cozimento, em que convinha tirar as perdizes do espeto.

Foi neste momento que Henrique bateo. Gregorio foi abrir, e conduzio o cavallo á estribaria, em quanto o viajante entrava fazendo resoar as botas no assoalho, como para aquecer os pés adormecidos.

— O', lá, mestre La Hurière, disse La Mole continuando a escrever, aqui está um gentilhomem que vos procura.

La Hurière apresentou-se, medio Henrique dos pés á cabeça, e como o seu capote de panno grosso não lhe inspirava uma grande veneração:

— Quem sois vós? perguntou elle ao rei.

— Oh! sangue de Deos! disse Henrique apontando para La Mole, aquelle Sr. acaba de vo-lo dizer; sou um gentilhomem de Gasconha, que venho a Paris apresentar-me na côrte.

— Que quereis?

— Um quarto e cêa.

— Hem! fez La Hurière, tendes lacaio?

Era, como se sabe, a pergunta do estylo.

— Não, respondeo Henrique; mas conto tomar um, logo que tenha feito fortuna.

— Não alugo quarto de amo sem quarto de criado, disse La Hurière.

— Ainda mesmo que vos eu offereça para pagamento do quarto e cêa um dobrão de ouro, sobre o qual amanhãa ajustaremos contas?

— Oh! oh! sois bem generoso, meu fidalgo, observou La Hurière olhando desconfiado para Henrique.

— Não, mas contando que passaria toda a noite na vossa hospedaria que um fidalgo da minha terra me havia recommendado, convidei um amigo a vir cear commigo. Tendes vós bom vinho d'Arbois?

— Tenho-o que o Bearnez não tem melhor.

— Bom, paga-lo-hei a parte. Ah! eis-ahi o meu convidado.

Com effeito a porta acabava de abrir-se e dava passagem a segundo gentilhomem, alguns annos mais velho que o primeiro, arrastrando ao lado uma immensa catana.

— Ah! ah! disse elle, sois exacto, meu joven amigo. Para um homem que fez uma viagem de quatrocentas leguas, he muita pontualidade.

— He o vosso convidado? perguntou La Hurière.

— Sim, disse o primeiro chegado, indo ao encontro do mancebo da catana, e apertando-lhe a mão; servi-nos a cêa.

— Aqui, ou no vosso quarto?

— Onde quizerdes.

— Mestre, disse La Mole chamando La Hurière, desembaraçai-nos destas figuras de huguenotes; eu e Cocannas não poderiamos, diante delles, dizer uma palavra dos nossos negocios.

— Ponde a cêa no quarto n.° 2, no terceiro andar, disse La Hurière. Subi, Srs., subi.

Os dous viajantes seguirão a Gregorio que tomou a dianteira para allumia-los.

La Mole acompanhou-os com os olhos até que elles desapparecêrão; e voltando-se então vio Cocannas, que deitava a cabeça fóra da cozinha. Os olhos fixos e a bocca aberta davão a esta cabeça uma physionomia de espanto notavel.

La Mole chegou-se a elle.

— Com os diabos! disse-lhe Cocannas, viste?

— O que?

— Esses dous gentis-homens?

— E que tem?

— Juraria que são.....

— Quem?

— Ora, o rei de Navarra, e o homem do capote vermelho.

— Jura, se quizeres, mas não muito alto.

— Então tu tambem conheceste?

(*) Vide *Diario* n.° 45.

vem effectuar as prisões dos militares indiciados em crimes civis, e por elles processados, e bem assim onde devem ser recolhidos depois de presos, se nas cadeias, ou nas fortalezas, e respectivos quarteis; e em consideração ao aviso de 31 de maio de 1777, que determina, que os soldados, que houverem commettido crimes antes de assentarem praça, sejão conservados nas prisões militares a disposição dos magistrados civis, até que se decida a sorte por sentença definitiva, para então serem removidos para as cadeias publicas, e terem baixa dos corpos a que pertencem, e ao mais, que se lhe expoz na referida consulta com o parecer da qual se conformou: Ha por bem, por sua immediata, e imperial resolução de 7 deste mez, determinar, que os commandantes das armas, juizes criminaes e mais autoridades, a quem possa competir, fação observar e guardar em os casos occurrentes as disposições do sobredito aviso de 31 de maio de 1777, mandando, que sejão conduzidos e conservados nas prisões militares (onde as houver) a ordem dos juizes civis os officiaes e soldados, cujos delictos não sejão puramente militares. Cumpri-o assim. O mesmo regente o mandou pelos membros do concelho supremo militar abaixo assignados.--*José Antonio da Fonseca Lessa*, a fez nesta cidade do Rio-de-Janeiro, aos 19 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de 1837. No impedimento do secretario de guerra, *Antonio Rafael da Cunha Cabral*, official-maior a fez escrever e sobrescreveo. — *Joaquim Noberto Xavier de Brito, Raymundo José da Cunha Mattos.*

Variedade.

OS MAHARATTAS DO OESTE.

(Continuação do numero antecedente.)

Quando se chega hoje proximo áquella capital, e se vê um quadrado de duas milhas amontoado de casas de mui mediana apparencia, ninguem póde comprehender que seja aquella a capital de um reino industrioso, commerciante e pacifico. Poonah parece uma aldeia, que se vai augmentando, e não tem a grandeza, que convém a uma população por tantos titulos celebre. Pela parte do Oeste corre um rio, quasi secco durante o inverno, muito cerrado pelas suas margens, e de uns trezentos metros de largura, sobre o qual se vêem dous arcos de ponte, cujo trabalho se tem começado por varias vezes, sem que nunca se tenha concluido, porque os Bramanes declarárão, que os deoses não se mostrão favoraveis áquella empreza. A corrente d'agoa chamada Mouta cahe perto da cidade, na Mouta, que he uma confluencia de agoas consideradas como um lugar santo, onde as viuvas tinhão o costume de ir queimar-se com os seus maridos. A Mouta vai parar a Bhima, que tambem vai misturar-se com o Kirchna, cujas agoas recebe o golfo de Bengala. Kirchna, rio sagrado, verdadeira fronteira de Bekkhem, foi atravessado a primeira vez pelos exercitos musulmanos em 1310, quando Casoam foi combater o rei de Carnata.

A' esquerda da Mouta estão construidas as habitações da antiga residencia dos Maharattas: no tempo, em que elles não reconhecião mais que o protectorado, occupava o embaixador com a sua pequena côrte as alturas de Sangan, onde reside agora o governo local.

Pela parte superior da cidade da India, numa esplanada arida rodeada de montanhas, se estendem os cantões militares formados por barracas alinhadas, onde o relogio chim marca as horas ás sentinellas, e onde os exercicios de fogo e as revistas se succedem sem interrupção, menos talvez por acostumar as tropas ás manobras, que por fazer vêr os Maharattas, que se espião todos os seus movimentos. De Sangan até aos acantonamentos encontra-se uma porção de *bagglows*, casas de campo deliciosas occupadas pelos funccionarios inglezes civis e militares. Aquellas bellas barracas de madeira teem dous pavimentos, e, ainda que mostrem no seu exterior muita simplicidade, no interior contém bastante luxo, e são de algum modo a linha de fortificação, que tem a raia da capital do reino.

Cada porta tem por toda a sua defensa uma linha de acacias ou de *bokinias*, cujas flores brancas e encarnadas dão signal da primavera. As seges rodão sem ruido sobre uma areia fina e brilhante; em summa tudo alli he bosques e flores. Aquellas habitações serião capazes de inspirar aos povos submettidos o gosto, a ordem, a civilisação e os costumes do Occidente, se as prevenções religiosas não fizessem com que os Indios desconfiassem das populações christãas. O inverno tão doce no Poonah recorda os formosos dias do outono da Luisiana, aquelles tempos das colheitas chamado no sul dos Estados-Unidos *l' E'té des Indiens*, *Indian summer*. As sensitivas e os euphorbios deixão cahir as suas folhas; ha certo entorpecimento na natureza; uma certa languidez, que augmenta a ausencia das brisas das cadeias dos Gabutas; mas nos sitios refrescados pelas regas, apenas se sente a influencia da estação. Todo o que quizer convencer-se disto não tem mais senão visitar no mez de janeiro o jardim, que pertence aos officiaes do exercito inglez. Aquelle rico cercado produz sempre alguns fructos, alguns vegetaes dos mais variados climas. A batata doce da Carolina e o humilde tubérculo originario do Canadá crescem nas margens do Manguier, e da arvore do betel. Aquelles campos rodeados de vallados de giestas, e nos quaes os forçados trabalhão naquelles areaes sob a vigilancia dos seus guardas, abrigados á sombra, nos recordão os *ranchos* da America meridional, e os casaes da *pampa*, que não tem outra fortificação contra os ataques dos selvagens.

Quando se vêem os graciosos parques da fria Inglaterra, adivinha-se o que deverião ser as habitações daquella escolhida sociedade, obrigada pela sua posição excepcional a concentrar no recinto de uma horta tudo o que torna a vida agradavel.

He difficil caminhar a pé pela cidade de Poonah; porque os cães, a quem um faquir distribue pela sua propria mão bolos de farinha, arremettem com os estrangeiros. As carruagens, rodando sobre os seus eixos de madeira, fazem tanto ruido, que se não ouvem as vozes de *khabardar* (arreda), repetidas a cada instante nas ruas, pelos que levão os palanquins e pelos criados das pessoas de qualidade, que vão trotando nos seus pequenos cavallos, o que augmenta o perigo. O Europeo, que anda a pé pelas ruas da cidade he um deos, que cahio do céo, he um *topewala*, em summa uma cabeça, que se move com um chapéo e nada mais; a sua côr não o preserva dos empurrões e cotovelladas da multidão, em que se mistura.

Se pelo contrario vai a cavallo ou de carruagem, levantão-se todos quando passa, e as tropas fazem-lhe continencia; com tudo deve ter todo o cuidado de não atropellar as vaccas, que descansão sobre a areia, pois póde mais a seu salvo dar quatro chicotadas no plebeu, que está deitado no caminho sobre a sua esteira, do que tocar no animal sagrado, que merece outras considerações; porque os poetas do paiz symbolisárão a terra na vacca e o vitello, que nasce todos os annos no fructo annual do solo.

As praças e ruas de Poonah teem ordinariamente o nome de algum deos, e diante dos seus templos ha grandes tanques onde a população vai lavar a sua roupa, e banhar-se quando faltão as chuvas. Os Indios, que fazem uma vida tão publica, occultão-se e encerrão-se para comer, temendo as influencias malignas durante a comida, que veem a ser a sociedade e o contacto com as gentes impuras e immundas por nascimento ou por casualidade, de que se purificão por meio de banhos e abluções. Daqui nascem as precauções, que continuamente tomão, e o extremo cuidado, que teem nas suas casas e familias. Numa cidade piedosa como Poonah se redobrão as praticas religiosas, e cada qual não parece occupado de outra cousa senão do desejo de agradar aos deoses. Os ascetas, de compridos cabellos e costas encurvadas, acocorados nas suas cabanas como os animaes, recitão umas coplas, que os mais devotos vão ouvir, e que servem para edificar a multidão. Não são só os nomes de Brahama e de Vicknon os que estão escriptos nas esquinas das ruas; mas todas ellas estão cheias de pinturas: de maneira que basta atravessar a cidade para conhecer a historia da maior parte das divindades indianas.

Os pagodes não são dignos de attenção sob nenhum aspecto, porque os Maharattas, posto que fanaticos por excellencia, sabião construir melhor fortalezas do que templos. Os Maharattas, como já dissemos, he um povo naturalmente bellicoso, e ainda hoje se vêem nos bazares armazens de armas antigas, estando alli collocada a espada, tão habilmente manejada pela cavallaria, ao lado da espingarda de infantaria; a couraça de algodão, semelhante á que usavão os Mogóes, junto da lança de polido ferro, que parece ser tomada dos Saxões. Quando os Maharattas tomárão gosto pelas sedas de Debeli, e pelas cachemiras, julgavão, que era melhor do que fabrica-las ir compara-las aos seus vizinhos musulmanos, a quem uma civilisação, e um mais exquisito gosto nos trajes os arrastava a um luxo desconhecido aos Montanhezes.

As casas construidas naquelles terrenos de granito consistem em paredes de madeira, adornadas de janellas, telhados volantes e de trapeiras, tudo esculpido com certa elegancia, e ainda com um certo gosto mourisco. Aquelles engraçados adornos fazem mui bom effeito conjunctamente com as fachadas dos pagodes, com as cupolas de alguns templos, que imitão a architectura dos Mogóes, e com as pyramides já truncadas, que se vêem indistinctamente nos jardins. Os edificios religiosos do Oriente teem uma variedade de formas, que póde comparar-se ás arvores das florestas; uns teem a galhardia da palmeira, outros se assemelhão áquellas arvores, que estendem os seus ramos, para cobrirem com a sua sombra uma fonte. Os Musulmanos teem a sua mesquita, o seu cemiterio com tumulos de pedra branca no meio de verdadeiras florestas fóra da cidade, e perto da capella catholica portugueza. Lê-se em muitos autores, que a Confederação Maharatta não permittia o islamismo, mas o forte de Maligaon, que lhes pertencia, e que foi entregue aos Inglezes em 1818, tinha uma guarnição de Arabes pagos pelos *Pechwas*. Comtudo, a religião musulmana conta poucos proselytos naquella parte da ilha, onde se refugiou exclusivamente o bramanismo. Poonah pretende ser a Benarés do Oeste, e as suas antigas tradições ainda se conservão num collegio. O lyceo bramanico está estabelecido em um antigo palacio dos Pechwas, cujo edificio he composto de muitos corpos e rodeado de um canal. As portas são baixas, e as escadas estreitas. As casas teem janellas muito adornadas de architectura, mas sem vidros, e as localidades internas, que n'outro tempo forão habitadas pelas mulheres da familia reinante, e hoje pelos estudantes, estão quasi todas solitarias. Uma guarda, composta de soldados indigenas, com todo o rigor do seu trajo e da sua antiga armadura, occupa a entrada do lyceo. Nenhum ruido se ouve naquelles solitarios claustros.

Logo á entrada do edificio estão as aulas do ensino primario, que frequentão os meninos de todas as classes e condições, aprendendo alli a ler os caracteres maharattas, e a conhecer os de sua escripta cursiva e local, tão difficil de decifrar como a dos Bengalas. Os que principião a escrever exercitão-se traçando com o dedo o contorno das lettras pintadas em branco sobre uma taboa preta. Estes primeiros elementos de educação são absolutamente diversos dos grandes estudos a que depois chegão, e que fazem o complemento de todos os conhecimentos humanos, e são, por assim dizer, como o vestibulo do grande edificio da sciencia. Continuando mais para diante encontrão-se as seis differentes classes de estudos, a que se dedica a mocidade. Num curso de cinco annos para cada ramo de ensino, explicão os mestres a grammatica, a logica, a poesia, a astronomia, a medicina e a philosophia de direito civil e religioso. Todo aquelle estudante, que passa trinta annos em percorrer as seis cadeiras, sahe do collegio formado doutor em todas as faculdades; bem entendido, devendo professar, segundo a antiga tradição, a lingoa sagrada da India. A grammatica está quasi reduzida ao estado de sciencia abstracta pelas formulas meio algebricas com que se fixão as suas regras. A logica tem-se desenvolvido muito nos textos dos escriptores indios, que possuirão até aos seus ultimos conhecimentos a arte de discorrer bem. Pelo que respeita á poesia, he innegavel, que tem suas bellezas tanto em rima como em imagens. O professor recita os seus versos, e os fez repetir ao discipulo, explicando-os por comentario escripto ou por glosa verbal. Este curso interessa mais que todos os outros, porque as obras da imaginação são o patrimonio de todos os povos. Quando entrei naquella aula estavão os estudantes todos sentados no chão copiando cada um delles o seu texto, e seguião-me furtivamente com os olhos, não sabendo a que attribuir a minha curiosidade. Uns olhavão a presença de um estrangeiro como uma infracção; estes erão os jovens bramines educados no campo: outros, nascidos de familias opulentas, e que tinhão visitado Bombaim, sentião talvez naquelle momento a inferioridade do ensino bramanico em vista da educação européa, e parecião preocupados de tão importuno pensamento.

Estendi a mão para um pequeno discipulo mui serio, com o rosto chato, que indicava bonhomia, pedindo-lhe o seu caderno, o qual, vendo isto, voltou o rosto para o lado; mas outro de seus condiscipulos me offereceo o seu caderno de boa vontade. O mestre possuia indubitavelmente o conhecimento dos textos, porque os desenvolveo na lingoa maharatta para os estudantes, e na do Indostão para nós, com certa verbosidade e evidente satisfação.

No estudo da astronomia está comprehendido o das mathematicas, cujos tratados, postos em verso, se gravão mui facilmente na memoria; mas falta-lhes a previsão, e os Indios são pouco fortes em contas.

A astronomia dos Bramanes, ou, para melhor dizer, a sua astrologia e a sua medicina teem muitos pontos de contacto com a magia. Sustentão, que o estudo dos orgãos da vida feito n'um corpo morto he o verdadeiro meio de conhecer as enfermidades e de aprender a cura-las; comtudo, o horror, que teem aos cadaveres, lhes tira toda a ideia de dissecção. Naquella classe de medicina havia dous estudantes separados dos outros, postos a um canto da aula. Um delles tinha-lhe morrido seu pai á cem legoas de distancia dalli, e como se achavão impuros por quarenta dias, os seus camaradas evitavão o seu contacto. Os principios de moral civil e religiosa ensinão ao cidadão indio os deveres da sua raça e as leis da sociedade, a que pertence.

Este curso seria de grandes resultados, se, quando os Bramanes explicão os textos, fossem desenvolvendo uma por uma as lingoas, em que tem estado envolto o dogma; mas nunca se occupão deste assumpto; professão o que aprendêrão e o transmittem aos seus successores. O mestre tem nestas escolas o ar de um pedagogo, e está considerado como o annel da grande cadeia. Os discipulos não são revoltosos nem turbulentos; e a sciencia não he pesada nem para os que ensinão nem para os que aprendem. Existe comtudo naquella parte do mundo uma cousa, que nós perdemos todos os dias; e vem a ser o respeito ás cousas e pessoas, que representão a tradição.

Além da rotina, que preside ás eleições dos collegios bramanicos, se póde ver uma ideia fecunda no ensino completo confiado a uma corporação e a uma raça, em cujo seio se conserva o conhecimento da antiguidade: tal he a instituição a que o bramanismo deveo a sua longa duração. Os doutores de Poonah não acreditão, que passou o seu reinado, e adoptárão uma innovação européa, a imprensa lythographica, por meio da qual publicão algumas obras sem se valer dos estranhos.

O governo inglez he quem paga ao collegio, que estabeleceo neste paiz, e he tambem elle, que concede uma pensão de 125 francos mensaes aos sacerdotes, que servem nos tres pagodes de Pavati-Hill. Esta colonia está situada a duas milhas de Poonah, e foi n'outro tempo o capitolio dos Maharattas, e o ultimo *pechwa* desceo dalli, ha vinte cinco annos, para o seu desterro de Benarés. Na parte superior da colonia ha tres templos consagrados: o primeiro a Parvati, deosa filha de Himala, soberana das montanhas nevadas: o segundo a Kartikeya, filho de Parvati, deos da guerra; e o terceiro a Vichnou. Sobe-se alli por uma immensa rampa, por onde podem transitar cavallos e bois. Depois de ter atravessado uma especie de côrpo de guarda, parecido ao que occupa o perystilo do colliseo, chega-se a uns claustros expostos ao ar, com aberturas, segundo o estylo mourisco, onde os Bramanes de serviço lanção azeite sobre os seus idolos, e pulem os instrumentos de cobre, que hão de resoar com um ruido sobrenatural nas procissões de Dourga-Pondja. Estes instrumentos compõem-se de grandes trombetas de fórmas caprichosas e fantasticas, de tambores de todas as especies, e de espheras tão sonoras e vibrantes como um tambor. Muitos cercos de muralhas rodeão a parte superior da collina, uns já arruinados e outros em pé, escondendo a sua base entre alta herva onde pastão indolentemente os bois sagrados. O palacio do *pechwa* eleva-se na parte mais quebrada do terreno, e no seu centro existe o pagode de Vichnou. Um raio destruio a habitação do principe como para melhor consagrar a ruina do imperio, que representava, ficando apenas alguns lanços do edificio, que dominava todos os pontos da planicie. Do alto da collina descobre-se um vasto horizonte. Veem-se alli as duas cidades ingleza e maharatta, uma ao lado da outra, aquella parecida a um parque com as suas ruas de arvores e os seus jardins, a outra a um taboleiro de xadrez com todas as suas peças. Por uma daquellas plantações de mangueiras, que os soberanos tinhão amontoado para proporcionar á sua capital a sombra e a frescura, vê-se ao longe ao pé de uma montanha o palacio de verão. Nas extremidades do edificio ha quatro pavilhões, que se communicão por escadas espiraes. O palacio inferior daquelle castello he construido de madeira, e rodeado de uma galeria destinada a proteger as habitações baixas dos raios do sol. Como a ideia de guerra he inseparavel de toda a construcção maharatta, a cidade do principe tinha por defeza uma espessa muralha bastante alta, flanqueada por quatro torres arruinadas de tal maneira, que ninguem dirá, que aquelle edificio foi acabado.

Em uma planicie perto da collina sagrada se vê ainda um grande campo de Marte, um vasto espaço circundado por uma muralha. Era alli onde se reunião todos os annos milhares de Brahamanes na época do *dassarah*, festa solemne, que correspondê ao fim das chuvas, para receberem a um por um da mão dos Pechwas a esmola, o dom que consagrava a homenagem devida pelos reis ao estado sacerdotal; em consequencia do preceito, que manda o soberano fazer todas as maiores liberalidades, que possa aos duas vezes nascidos por excellencia;

— Por certo que sim.
— Que veem elles fazer aqui?
— Não adivinhas?
— Algum negocio de amores?
— Sem duvida.
— Tu crês?
— Estou certo.
— La Mole, antes quero negocio de espada que de namoro. Ha pouco queria eu jurar, agora aposto.
— Que apostas tu?
— Que se trata de alguma conspiração.
— Ora, esta! tu estás doudo.
— Estou doudo? pois digo-te eu.....
— E eu te digo, que se elles conspirão, lá se avenhão.
— Ah! he verdade. Em fim, disse Cocannas, como eu ja não pertenço mais a M. d'Alençon, arrangem-se elles lá como bem lhes parecer.

E como parecia que as perdizes tinhão chegado ao grão de cozimento, em que Cocannas gustava, o Piemontes, que contava fazer dellas o melhor bocado do seu jantar, chamou mestre La Hurière para as tirar do espeto.

Entretanto, Henrique e de Mouy instalavão-se no seu quarto.

— E então, Sr., disse de Mouy, quando Gregorio acabou de pôr a mesa, vistes Orthon?

— Não; mas tive o bilhete que elle depoz no espelho. O rapazinho ter-se-ha amedrontado, ao que eu presumo, porque a rainha Catherina appareceo quando elle lá estava; de sorte que foi-se sem me esperar. Tive por algum tempo minha inquietação, porque Dariole me disse que a rainha-mãi havia conversado muito com elle.

— Oh! não ha que temer, o rapaz he esperto; e ainda que a rainha-mãi saiba o seu officio, elle ha de torcer-lhe o corpo, estou certo disto.

— E vós, de Mouy, tornastes a vê-lo? perguntou Henrique.

— Não, mas vê-lo-hei logo: a meia-noite elle deve procurar-me aqui com um bom peital; contar-me-ha isso pelo caminho.

— E o homem que estava ao canto da rua de Mathurins?

— Que homem?

— O que me deo o cavallo e o capote, he seguro?

— He um dos nossos mais devotados. Além de que não conhece a V. magestade, e ignora com quem esteve.

— Podemos então conversar nos nossos negocios com toda a tranquillidade.

— Sem duvida alguma. Demais La Mole está de sentinella.

— Vai isto a mil maravilhas!

— Pois bem! Sr., que diz M. d'Alençon?

— M. d'Alençon não quer mais partir. Explicou-se claramente a este respeito. A eleição do duque d'Anjou para o throno da Polonia, e a indisposição mudárão todos os seus designios.

— De sorte que he elle quem faz falhar o nosso plano.

— Sim.

— E portanto nos trahio.

— Ainda não; mas trahir-nos-ha na primeira occasião que achar.

— Animo covarde, espirito perfido; porque não tem elle respondido ás cartas que lhe hei escripto?

— Para ter provas, e não da-las. Por em quanto, tudo está perdido, não he assim, de Mouy?

— Pelo contrario, Sr., tudo está ganho. Bem sabeis que todo o partido, menos a fracção do duque de Condé, era por vós, e só se servia do duque, com quem parecia pôr-se em relação, como de uma salva-guarda. Depois do dia da ceremonia porém tudo se tornou a ligar e adherir a vossa pessoa. Com homens vos bastavão para fugir com o duque d'Alençon; eu reuni mil e quinhentos; em oito dias estaráõ promptos e estendidos pela estrada de Pau. Não será uma fugida, porém sim uma retirada. Bastar-vos-hão mil e quinhentos homens, Sr., e julgar-vos-heis em segurança com um exercito?

Henrique sorrio-se, e batendo-lhe no hombro:

— Tu sabes, de Mouy, lhe disse elle, e tu és o unico que o sabes, que o rei de Navarra não he de seu natural tão medroso, como o julgão.

— Oh! meu Deos, eu o sei, Sr., e espero que dentro em pouco tempo toda a França o saberá como eu. Mas quando se conspira, he necessario levar as cousas a fim. A primeira condição para conseguir he a decisão; e para que a decisão seja rapida, franca, energica, he preciso estar convencido de que se conseguirá. — Ora, Sr., continuou de Mouy, agora ha caça.....

— Todos os oito dias, ou de montaria, ou de altanaria.

— Quando se caçou?

— Hoje mesmo.

— D'hoje a oito ou dez dias, caçar-se-ha portanto outra vez.

— Sem a menor duvida.

— Ouvi; tudo me parece perfeitamente tranquillo: o duque d'Anjou já partio, ninguem mais se lembra delle. O rei melhora todos os dias da sua indisposição. As perseguições contra nós como que teem cessado. Agradai a rainha-mãi, assim como ao duque d'Alençon; dizei-lhe sempre que não podeis partir sem elle; fazei que vos elle creia, o que he mais difficil.

— Sê tranquillo, elle acreditará.

— Pensais que tenha elle tão grande confiança em vós?

— Não, Deus me defenda! mas crê tudo o que lhe diz a rainha.

— E a rainha serve-nos francamente?

— Oh! tenho prova disso. Além de que he ambiciosa, e essa corôa de Navarra ausente abrasa-lhe a fronte pelo pensamento.

— Pois bem! tres dias antes dessa caçada, mandai-me dizer onde terá lugar. Se for em Bondy, Saint-Germain, ou Rambouillet, ajuntai que estais prestes, e quando virdes M. de La Mole picar adiante de vós, segui-o, e não poupeis o cavallo. Uma vez fóra do bosque, se a rainha nos quiser vêr, ha de correr atras de vós; ora, os seus cavallos normandos não hão de vêr mesmo, eu o espero, os ferros dos nossos arabes e ginetes de Hespanha.

— Está dito, de Mouy.

— Tendes dinheiro, Sr.?

Henrique fez o tregeito qu oda a sua vida fez á esta pergunta.

— Não muito, disse elle; mas creio que Margot tem.

— Pois bem! ou vosso ou della, levai o mais que puderdes.

— E por em quanto que vás tu fazer?

— Depois de me haver occupado dos negocios de V. magestade com a actividade que se sabe, permittir-me-ha V. magestade que me occupe em um pouco dos meus?

— Sim, de Mouy, sim,; mas quaes são os teus negocios?

— Escutai, Sr. Orthon me disse; (he um rapaz muito intelligente que eu recommendo á V. magestade), Orthon me disse hontem ter encontrado junto ao Arsenal esse ladrão de Maurevel, que está restabelecido graças aos cuidados de René, e que se aquece ao sol como serpente que he.

— Ah! sim, entendo, disse Henrique.

— Ah! vós entendeis, bom.... Vós sereis rei um dia, Sr., e se tiverdes a satisfazer alguma vingança do genero da minha, satisfa-la-heis como rei. Eu sou um soldado, e devo vingar-me como soldado. Por tanto, quan-

aos que hão recebido uma nova vida com a iniciação nos mysterios religiosos. Reunião-se alli Brahamenes de todo o Maharastra, algumas vezes até 50.000, e o chefe se ensoberbecia à vista de tantas e tão santas personagens, que o appellidavão grande e magnifico. Depois daquella pacifica ceremonia separavão-se os guerreiros com as suas cohortes armadas, talando e roubando as povoações, e cahindo como uma tempestade atravès dos valles ; tal era o modo de inaugurar o novo anno. Quando não havia guerra, improvisavão os chefes um simulacro de expedição ao territorio de seus vizinhos, e voltavão para os seus castellos até que se apresentasse a occasião de se assoldadarem ao serviço de qualquer principe.

A memoria das antigas reuniões do *dassarah* transtornou a cabeça do ultimo Pechwa Badji-Rao. Os Brahamanes tramárão uma conspiração, cujas ramificações se estendião por todas as provincias, e, excitado por elles, o principe lançou-se imprudentemente na revolução. Eis-aqui os pormenores deste acontecimento. Na época, em que a companhia estava empenhada n'uma perigosa guerra com o Nepal, em 1816, Runget-Sangh ameaçou com um forte exercito os Seikis protegidos, que o separavão das possessões britannicas. Formou-se um corpo de Panates na fronteira da provincia de Agra, e esperava, segundo dizem os escriptores daquelle tempo, um levantamento geral ; mas lord Hastings occupou-se em deter a sua explosão, ou ao menos em neutralisar os seus effeitos. Os Maharattas pela sua parte se mostravão tambem dispostos a renovar os laços da confederação, rotos pelo tratado de Bassein. Os estados do Maharastra, divididos, compunhão-se do reino de Pronch, do de Sciodiah, do principado governado por Holcar, e das provincias submettidas ao Nadja de Nagpour, Appa-Satel. Cinco ou seis principes, que tivessem tomado as armas simultaneamente, serião bastantes para destruir talvez o poder da companhia, menos poderosa então que hoje. A politica aconselhava dividir os Badjahs, oppondo uns aos outros, e este foi o meio de reduzi-los ; e uma vez submettidos, separavão se completamente, prohibindo àquelles principes, tão indolentes pela sua parte, toda a communicação com os seus vizinhos.

Badji-Rao tinha levantado tropas, e enviado para longe da capital os seus thesouros com a sua familia, na primavera do anno de 1817. Para castigar as suas más intenções, enviárão-lhe um contingente de tropas inglezas, às quaes devia pagar e conservar. O Pechwa recebeo a guarnição inimiga nos seus proprios estados, e pagou 34 laks de rupias (8,500,000 francos) ao thesouro da companhia. O dinheiro, que devia ser empregado em pagar ao seu exercito, veio a cahir nas mãos de outrem. Tendo-se assignado um tratado em 15 de junho, pelo qual se estabelecião as bases daquella nova alliança, muito mais onerosa aos Maharattas que a primeira, esta suspensão de hostilidades deo tempo às tropas da companhia a preparar-se para um ataque, e aos Indios para esperar uma occasião favoravel para emancipar-se. Na época, em que se festejava o deos Dourga-Paudja, não se via outra cousa mais do que corpos de tropas por todo o caminho, que vai desde as planicies até ao cume da montanha de Parvati-Hill. O governador inglez pedio explicações a Badji-Rao sobre a causa daquelle apparato militar ; e respondeo-se-lhe, que se fazia para dar à festa um maior esplendor. A ceremonia foi com effeito solemne ; os raios do sol reflectião n'um bosque de espingardas e de lanças collocadas em pelotões por todo o circuito da collina.

Altivo pelo numero, o exercito maharatta olhava com desprezo para o pequeno exercito inglez, que apenas se divisava na espaçosa planicie, que domina Parvati-Hill.

A população, cheia de confiança, olhava com uma secreta alegria os preparativos daquella nova campanha, que devia fazer-lhe perder a sombra de independencia, que ainda gozava. No dia 5 de novembro atacou de repente Badji-Rao as tropas inglezas, mas foi repellido pelo coronel Burn, e teve que entrincheirar-se ao nordeste da cidade, nas gargantas de Ganezas. No fundo daquelle desfiladeiro, por cima do qual se elevava o monte sagrado com os seus tres templos, experimentárão trinta mil Asiaticos quanto póde um punhado de soldados europeus, commandados por chefes habeis. Uma completa derrota lançou o exercito do Pechwa a larga distancia da capital, e os outros chefes da antiga confederação, que se tinhão sublevado simultaneamente em muitas partes do paiz, soffrèrão consideraveis derrotas. Desbaratado Badji-Rao quatro vezes consecutivas, tendo perdido as suas fortalezas, vio-se obrigado a fugir ; e, não podendo encontrar um asylo naquella montanha, se entregou a sir John Malcolm, no anno de 1818. Tendo convencionado retirar-se com uma pequena pensão ao ponto, d'onde se retiravão os radjas desthronados, disse adeos à Benarès do oeste, para ir à verdadeira capital do brahamanismo edificar piedosos pagodes, e pensar nas suas glorias passadas.

Não querendo os Inglezes deixar os Maharattas sem um principe, collocárão no throno de seus maiores Perbal Sing, descendente de Cidbaji, delegado em Sattarah desde a época, em que os Pechwas se tinhão apoderado da autoridade hereditaria ; mas só se lhe permittio a sua residencia em Sattarah, cidade forte, situada a algumas leguas da capital. Permittirão-lhe governar um pequeno territorio, do que antes tinha sido despojado, e dárão-lhe um contingente de tropas inglezas de 500 cavallos e 4,000 infantes, exercito na verdade pequeno para uma população de 155.000 habitantes. Eis-aqui o que na India se chamou uma restauração, porque fluctuou a bandeira de Cidvaji na comarca, onde reinou em outro tempo o heroe maharatta. A artilharia, que desde então ficou aos habitantes de Poonah, consiste em cinco pequenas peças, manchadas com o sangue das victimas offerecidas à Dourga, e confiadas aos Brahamanes de Parvati-Hill, que as guardão respeitosamente. Nos dias festivos resoão do alto da collina aquelles canhões inoffensivos, e ao seu estampido fogem assustadas as pequenas innocentes aguias, e vão esconder-se entre os ramos das acacias, que estão junto ao templo. Aquelles insidiosos Brahamanes, tão detestados pelos Inglezes, que não vêem nelles senão inimigos promptos a conspirar, estão sempre à mira pela independencia do seu paiz. Sempre apensionados para sustentar os idolos e conservar as tradições da lingoa sagrada, lhes he pesado o jugo, não podendo esquecer o tempo feliz, em que governavão os principes, e em que nas solemnidades religiosas lhes proporcionavão abundantes esmolas. Reduzidos ao papel de beneficiados e de mestres de escola, se vêem muitas vezes na precisão de abraçar profissões, que a lei lhes permitte em casos de necessidade, e por certo que nunca o legislador teria previsto o extremo, a que havião de chegar.

Ao nordeste da ilha estende-se um bello lago rodeado de bosques, cujo centro occupa uma espaçosa ilha. Ha alli um pequeno templo, uma habitação de Brahamanes, e um daquelles jardins, cujas frescas sombras convidão à meditação. Neste paiz as montanhas pertencem aos guerreiros, e os valles aos sacerdotes.

Naquelles verdes prados e margens dos ribeiros he onde vão os religiosos indianos copiar os manuscriptos nas folhas de uma palmeira, e recordando os antigos textos, seguindo o exemplo dos nossos monges Benedictinos. Deste modo se comprehende mui bem porque os habitantes daquella privilegiada morada se entregavão ao estudo da philosophia e à vida contemplativa longe do bulicio mundano. Esta ilha era tão sagrada como o pensamento intimo se occulta no fundo do coração.

Depois de ter subido por muitas vezes àquellas alturas, fui sentar-me ao pé de duas grandes arvores, e olhar como as suas sombras projectadas no lago se ião desvanecendo ao longo da superficie da agoa. Uma noute ouvi no caminho os passos de um cavallo : era um antigo chefe maharatta, revestido do seu arnez de guerra, que ia a trote n'um pequeno cavallo branco, ricamente ajaezado. Este velho ancião levava uma dobrada couraça de ferro e um comprido punhal à cinta. O escudo, pendente da sella, tocava no punho da cimitarra, e formava um som semelhante ao toque de uma campainha, que se ouve ao longe. Onde iria aquelle cavalleiro de barbas brancas, com o seu turbante de murcelina, e o seu traje como n'um dia de batalha ? O seu escudeiro o seguia respeitosamente, levando na mão um grande cachimbo cravejado de pedras, e olhava para seu amo com certa especie de resignação. Talvez que, enganado no seculo, aquelle velho guerreiro dava por habito volta aos antigos dominios ; talvez visse na sua imaginação levantarem-se à sua voz exercitos inteiros, e coroarem-se de armas todas as montanhas.

Eis-aqui ao que chegárão os povos mais temiveis da India depois dos Radpoutas. Habituados ao federalismo, não podião resolver-se a confundir-se n'um só reino ; turbulentos e indisciplinados, repellirão com desdem a idéia de um poder central, que teria feito toda a sua força. A sua independencia já acabou, e a sua nacionalidade não he mais do que uma illusão. Dos oito reinos, que formavão os estados maharattas, nem um só existe, que tenha uma sombra de independencia, a não ser que se queirão olhar como independentes os soberanos de dous ou tres daquelles pequenos principados, a quem se permitte occupar dos seus negocios domesticos. O radja de Besar (Nagpour, que conta nos seus dominios uma população de 2,500,000 almas, paga tributo, e um contingente de 1,000 cavallos. A familia de Hdear, abatida por concessões forçadas de territorio, e condemnada a pagar tributos e contingentes demasiado consideraveis, não está representada hoje senão por um menino fraco e governado.

Mas, se a consideração do Maharatta foi destruida, nem por isso mudou o caracter dos povos, que o compõem, e permanecem sendo desconfiados astutos e crueis, não perdendo vicio algum dos da Asia.

N'um paiz militarmente occupado, como a India Ingleza, ha poucas relações entre os vencedores e os vencidos, para que a civilisação possa adoçar os costumes selvagens dos montanhezes. O ultimo Pechwa atreveo-se a conspirar em presença do governador inglez, e póde ser que levasse a effeito os seus planos se não tivesse por competidor um homem tão intelligente como lord Elphinstone. O radja Pertab-Sinh, restabelecido pelos Inglezes no seu pequeno throno de Sattarah, precipitou-se a si mesmo em 1839, por ter pensado n'uma sublevação imaginaria. Os Maharattas occidentaes, que se encontrão nos caminhos sempre armados, não parecem senão soldados na manhãa seguinte a uma grande batalha, ou um exercito derrotado, que vai procurar o seu chefe. *(Revue des Deux Mondes.)*

(Do Jornal do Commercio.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 25	2:676$256

Descarregaõ hoje 26.

Polaca—*Constantina*—mercadorias.
Brigue—*Condar*—idem.
Brigue—*Daino*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral	2:785$217
Provincial	1:026$986
Diversas provincias	71$968
	3:884$171

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 25.

S.-Catharina ; 34 dias, brigue brasileiro *Sociedade*, de 183 toneladas, capitão Damião da Costa Roza, equipagem 14, carga farinha ; a João Francisco Colares. Passageiro, João de Carvalho Repozo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Copenhagen ; escuna ingleza *Harriet*, capitão William Williams, carga assucar.

Stockholm ; brigue sueco *Solide*, capitão W. P. Westermark, carga assucar.

Edital.

=O Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da primeira vara do crime da comarca do Recife, faz saber a todos aquelles, a quem convier, que na primeira sessão ordinaria do jury deste anno, convocada para amanhãa, 26 do corrente, terá lugar a reunião dos jurados e mais interessados, no sobredito dia 26, ás 10 horas da manhãa, em uma das salas do edificio da alfandega ; e para que chegue á noticia de todos os interessados, mandou passar o presente, que será publicado pela imprensa. Recife, 25 de fevereiro de 1845. — Eu José Affonso Guedes Alcanforado, escrivão, o escrevi.

Vicente Ferreira Gomes.

Declarações.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Na mesa da associação commercial, praça do Corpo Santo, existe uma lista para as pessoas, que quizerem voluntariamente subscrever para o soccorro das familias perseguidas pela secca.

= O paquete inglez *Penguim* recebe as malas para Bahia e Rio-de-Janeiro, hoje (26), as 11 horas do dia.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O MONTE DO DIABO

OU

O AVENTUREIRO,

POR

Engène Sue.

Este excellente folhetim acabá de chegar do Rio-de-Janeiro, em 8° francez, 3 volumes, e acha-se á venda na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

AOS SNRS. PREGADORES.

Todos os sermões da quaresma e do advento, panegyricos, orações funebres e outras, pelo illustre MASSILLON, 2 grandes volumes em francez, com retrato do autor á frente. Vendem-se pelo modico preço de 20$ rs. ; na rua do Crespo, loja de Campos & Maia, n. 8.

Revista Universal Lisbonense, jornal de litteratura, sciencias, artes, &c., redigido actualmente por J. M. da Silva Leal, e collaborado por muitos sabios e litteratos portuguezes ; publica-se todas as quintas-feiras ; contém 12 paginas de impressão cada numero.

Assignatura por anno, ou 48 numeros, 6400 rs., pagos *adiantados*.

Gazeta dos Tribunaes publicada em Lisboa pela associação dos advogados portuguezes, trez vezes por semana ; contém polemica juridica, processos civis e criminaes, graves questões de direito, soluções das mesmas, &c.

Assignatura por anno, ou 640 paginas em folio 16$000 rs., pagos *adiantados*.

As pessoas, que quizerem assignar para qualquer destes jornaes, poderaõ faze-lo, começando a assignatura do primeiro volume, ou de qualquer dos volumes já publicados.

Historia do Consulado e do Imperio por Thiers, versão portugueza de Lisboa, com estampas. Esta obra constará de 10 volumes em brochura de oitavo francez.

Assignatura por cada volume 2$000 rs., pagos à recepção de cada volume. Pelo primeiro navio, que chegar de Lisboa, he provavel, que chegue até o quinto volume. Os primeiro e segundo volumes poderaõ ser entregues já aos assignantes.

Recebem-se as assignaturas para as publicações acima no Recife, loja de livros dos Srs. Cardoso Aires, rua da Cadeia ; em S. Antonio, rua Nova, loja dos Srs. Guerra Silva & Companhia ; e na Boa-Vista, rua do Sebo, n. 8.

Avisos maritimos.

=Para o Rio-Grande-do-Sul sahiraõ com brevidade o brigue *Feliz-União*, e o patacho *Lopes*: quem nos mesmos quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

= O brigue *Independente* sahe para o Rio-Grande-do-Sul no fim do corrente mez. Roga-se aos Srs. carregadores de escravos mandem aprompter as guias e conhecimentos, que os devem acompanhar.

Leilões.

= George Kenworthy & Companhia faraõ leilão publico, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de avultada porção de fazendas americanas avariadas a bordo do navio *Concordia*, chegado de Boston, e de muitas outras inglezas, as mais proprias do mercado : hoje, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— Francisco Severianno Rabello & Filho fazem leilão, por conta e risco de quem pretencer, em pequenos lotes, a vontade dos compradores, de 3600 ourinós de pó de pedra, e de uma porção de barricas com tapioca : hoje, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no caes da Alfandega, ao pé do armazem de Francisco Dias Ferreira.

= João Keller & Companhia faraõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas proprias deste mercado : sexta-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Cyprianno Antonio da Silva, Brasileiro, vai ao Rio-Grande-do-Sul.

= Precisa-se de uma ama para servir a um homem solteiro : na rua da Cruz, no Recife, n. 7, segundo andar.

Izidro José Pereira vende um casal de escravos, no Forte-do-Mattos, n. 20; assim como 40 vaccas gordas, boas para açougue, e entre ellas algumas com bezerros novos, e que dão de 5 a 6 garrafas de leite : estaraõ no largo da inspecção do algodão, das 8 horas da manhãa ao meio dia.

—Arantes & Braga avisão ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro Feliciano Bernardino da Silva, desde o dia 23 do corrente.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa da sociedade Apollinea convida pela segunda vez aos Srs. socios para em assembléa geral procederem á eleição da nova commissão, no dia 28 do corrente, pelas 5 horas, e previne aos mesmos Srs., que, na fórma dos estatutos, nesta segunda reunião se procederá à eleição com qualquer numero de socios, que se acharem presentes.

---

do todos os nossos particulares estiverem arranjados, o que dará a esse ladrão cinco ou seis dias ainda para se confortar, irei eu tambem dar uma volta pelo Arsenal, e prega-lo-hei á relva com quatro boas estocadas de espada, depois do que deixarei Paris com o coração menos pesado.

— Arranja os teus particulares, meu amigo, arranja-os, disse o Bearnez. A proposito, estás satisfeito com La Mole, não he assim ?

— Ah ! excellente rapaz, que vos he devotado corpo e alma, Sr., e com o qual podeis contar como commigo.... Valente...

— E sobre tudo discreto ; e por isso ha de acompanhar-nos para Navarra, de Mouy ; quando lá chegarmos cogitaremos o que devemos fazer para recompensa-lo.

Quando Henrique acabava estas palavras com o seu sorriso de finura, a porta abrio-se, ou antes cahio dentro, e aquelle de quem se fazia o elogio appareceo pallido e esbaforido.

— Alerta, Sr., alerta ! a casa está cercada.

— Cercada ! exclamou Henrique, levantando-se ; por quem?

— Pelas guardas do rei.

— Oh ! oh ! disse de Mouy, tirando as suas pistolas da cintura ; temos batalha, ao que parece.

— Ah ! sim, disse La Mole, trata-se bem de pistolas e batalha, que quereis vos fazer contra cincoenta homens?

— Elle tem rasão, disse o rei, e se houvesse um meio de fugida....

— Ha um que já me servio a mim, e se V. magestade quizer seguir-me....

— E de Mouy?

— M. de Mouy póde tambem vir comnosco, se quizer ; mas he preciso que ambos vos deis pressa.

— Já he tarde disse Henrique.

— Ah ! que se se podésse ao menos entrete-los por cinco minutos, exclamou La Mole, eu responderia por el-rei.

— Então respondei M. de La Mole, disse de Mouy, eu me encarrego de os entreter. Ide, Sr., ide.

— Mas que farás tu?

— Não vos dê isso cuidado, Sr., parti já.

E de Mouy começou por fazer desapparecer o prato, guardanapo e copo do rei, de maneira a fazer acreditar que elle estava só à mesa.

— Vinde, Sr., vinde, exclamou La Mole, travando do braço ao rei, e arrastando-o para a escada.

— De Mouy ! meu bravo de Mouy ! bradou Henrique, estendendo a mão ao mancebo.

De Mouy beijou essa mão, impellio Henrique para fóra do quarto, e fechou-lhe a porta a ferrolho.

— Sim, sim, entendo, disse Henrique ; elle vai deixar-se prender, emquanto que nós nos salvaremos ; mas quem diabo nos póde haver trahido?

— Vinde, Sr., vinde, elles sobem, elles sobem.

Com effeito a luz das tochas começava a estender-se ao longo das paredes da estreita escada, emquanto ouvia-se em baixo como um tinir de espadas.

— Alerta, Sr., alerta ! disse La Mole.

E guiando o rei na obscuridade fê-lo subir dous andares, empurrou a porta de um quarto que tornou a fechar a ferrolho, e indo abrir a janella de um gabinete :

— Sr., disse elle, teme V. magestade muito as excursões por cima dos telhados?

— Eu, disse Henrique ; essa he boa ! um caçador de Isards!

— Pois bem ! siga-me V. magestade ; eu conheço o caminho e vou servir-lhe de guia.

— Ide, ide, disse Henrique, eu vos sigo.

E La Mole, saltando primeiro, caminhou por uma larga cornija, no fim da qual achou como um valle formado por dous telhados ; sobre este valo havia uma trapeira sem janella, que dava numas agoas-furtadas deshitadas.

— Sr., disse La Mole, eis-nos no porto.

— Ah ! ah ! disse Henrique, tanto melhor.

E enxugou a fronte descorada, que o suor aljofarava.

— Agora, continuou La Mole, não são precisos mais esforços ; este sotão deita para a escada, que vai dar a um corredor em frente da porta da rua. Eu fiz, Sr., este mesmo caminho em noite muito mais terrivel do que esta.

— Vamos lá, disse Henrique, vamos adiante.

La Mole deixou-se escorregar pela trapeira, foi direito a porta mal segura, abrio-a, chegou á escada, poz a mão do rei na corda que servia de corrimão.

— Vinde, Sr., disse elle.

No meio da escada Henrique parou ; achava-se em frente de uma janella que dava para o pateo da hospedaria da Bella-Estrella, e dahi via-se a escada, por onde corrião soldados uns com espadas, outros com tochas.

De repente o rei de Navarra avistou de Mouy no meio de um grupo. Elle havia entregado a espada, e descia tranquillamente.

— Pobre moço, disse Henrique ; animo valeroso e devotado !

— Sr., disse La Mole, não observa V. magestade, que elle tem o ar muito calmo, e até mesmo que elle ri ? Sem duvida medita algum bom estratagema, porque bem sabeis que elle ri bem raras vezes.

— E esse mancebo que estava com vosco ?

— M. de Cocannas? perguntou La Mole.

— Sim, M. de Cocannas, que he feito delle ?

— Oh ! Sr., esse não me dá cuidado. Ao vêr os soldados só me disse uma palavra.

— Temos algum risco?

— O de perder a cabeça, respondi-lhe eu.

— E poderás salvar-te ?

— Espero-o.

— Pois eu tambem. E juro-vos que se salvará, Sr. Quando apanharem Cocannas, asseguro-vos, que he por que assim lhe conveio.

— Então, disse Henrique, tudo vai bem ; tratemos de ganhar o Louvre.

— Ah ! meu Deos, disse La Mole, nada mais facil, Sr. ; embucemo-nos nos nossos capotes e saiamos. A rua está cheia de gente que acudio á bulha, e pensarão que somos curiosos.

Com effeito, Henrique e La Mole nenhuma difficuldade mais encontrárão, senão o grande numero de pessoas de que a rua estava apinhoada.

Ambos conseguirão passar por a rua d'Aviron ; mas, ao chegar a de Poulies, virão, atravessando a praça de Saint-Germain-l'Auxerrois, de Mouy conduzido por uma escolta, a cuja frente marchava M. de Nancey, capitão das guardas.

— Ah ! ah ! disse Henrique, levão-o ao Louvre, ao que parece. Pelo diabo ! os postigos hão de fechar-se... Tomarão os nomes dos que entrarem ; e se me virem entrar depois delle, será isto uma probabilidade de que eu estava com elle.

— He verdade ! mas, Sr., vós podeis entrar no Louvre, sem ser pelos postigos.

— Como diabo queres tu que eu lá entre ?

— Não tem V. magestade a janella da rainha de Navarra ?

— Ventre-saint-gris ! disse Henrique, tendes rasão M. de La Mole. E eu que me não lembrava de tal ! ......
Mas como prevenir a rainha?

— Oh ! disse La Mole inclinando-se com respeitoso reconhecimento, V. magestade atira tão bem pedras ! ...

(Continuar-se-ha).

= Arrendão-se 4 casas terreas pequenas, na rua junto a ponte grande da Passagem-da-Magdalena, e uma padaria acabada do proximo, com seu competente forno; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

— Precisa-se de uma ama com muito e bom leite, que seja livre e desimpedida, e que saiba bem pensar uma criança; na rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 1.

– Precisa-se alugar um moleque, ou uma preta para servir a uma casa de homem solteiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar.

— Fugio um papagaio muito fallador, e suppõe-se que levou um pedaço de corrente em um pé: quem o pegar, querendo restituir, leve ao Hospicio, sitio n. 8, que será generosamente recompensado.

= A ama Felizarda, que já servio na rua da Cadeia do Recife, n. 23, queira dirigir-se a mesma casa, para negocio de seu interesse.

— Dá-se dinheiro a juros sobre relogios de ouro e trancelins, obra moderna; na rua das Flores, n. 18, casa de relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na rua das Larangeiras, n. 14.

– Na rua Formosa, atrás da ermida dos Inglezes, casa n. 1, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa.

– Alugão-se duas casas terreas ns. 3 e 5, defronte do theatro novo: a tratar na rua Cadeia do Recife, n. 40.

= Os abaixo assignados dirigem aos Illms. Srs. doutor Antonio Affonso Ferreira, chefe de policia, subdelegado Clorindo Ferreira Catão, e tenente-coronel com. do corpo de policia, Antonio Carneiro Machado Rios, os seus mais sinceros agradecimentos pela exemplar promptidão, com que se apresentárão na casa de morada dos abaixo assignados, na rua de S. Gonçalo, na manhãa de 14 do corrente, em que dentro da mesma casa foi assassinado, dormindo, as 4 horas da madrugada, com um tiro, seu presadissimo filho, irmão e cunhado Francisco da Silva Junior. O zelo illustrado, a perspicacia e intelligencia dos mesmos Srs., e de outros seus empregados, que forão presentes, a rapidez, e discrição das medidas e providencias, a effeito das quaes forão nessa mesma manhãa presos todos os suspeitos na mesma, e em outra casa em diverso bairro, bem como apprehendida a quantia de dous contos e quinhentos e sessenta e sete mil réis, que havia sido roubada ao primeiro abaixo assignado, e da qual foi entregue no terceiro dia depois, sem falta de um real; e sobretudo a bondade, o decoro, e delicadeza, com que no meio de uma numerosa familia desolada, e sepultada em pranto, e dor, os mesmos Srs. se conduzirão em toda essa difficil, e penosa diligencia, sem que na inevitavel confusão e concurrencia de muitas outras diversas pessoas, objecto nenhum fosse distrahido, os torna assás recommendaveis ao governo, e charos ao publico, perante quem os abaixo assignados lhes rendem este devido tributo de sua veneração, e perpetuo reconhecimento. = *Francisco da Silva. – Marcolino Gonçalves da Silva. – João Nepomuceno Barroso.*

= Por se transferir a praça do doutor juiz de orphãoss do dia 19 do corrente para hoje 26, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar, por venda, a parte que a fallecida D. Catharina Rita de S. José tinha na casa de 3 andares e sotão da rua do Fagundes, n. 39, a requerimento de seus herdeiros, para pagamento dos credores da mesma; cuja casa foi avaliada em 11:000$ rs., tendo a viuva 8:331$247 rs., e sendo o resto 2:668$753 rs., pertencente a dous herdeiros, que tambem o vendem pelo valor nomeado.

= As 11 horas do dia 21 do corrente, recolheo um matuto um cavallo no armazem do sal da Boa-Vista, n. 6: e como não tenha apparecido o dito matuto, e julga-se ser furtado o dito cavallo, roga-se a quem for seu dono, de o ir tirar, dando os signaes certos, e pagando toda a despeza.

= Aluga-se o armazem do sobrado n. 50, da rua da Senzalla-Velha, por preço commodo; tem quintal, cacimba e estribaria para dous ou trez cavallos: a tratar na rua da Queimado, n. 10, terceiro andar.

= O capitão do patacho *Correio-de-Pernambuco*, Antonio José de Abreo, segue para os portos do imperio, e leva em sua companhia sua mulher Maria Gertrudes Callado de Abreo, e os seus filhos menores Joaquim, Martinho, Caetano, Candida, e Antonio, e uma escrava de nome Maria, Caçange.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com 2 salas, 6 quartos, quintal murado e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58

—Aluga-se, por commodo preço, um sotão de uma casa na rua Augusta; quem o pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 8.

OH! QUE MEDONHA CATADURA!!!...

Sahirá hoje ao meio-dia o terceiro numero do *Esqueleto* trazendo o seu emblema... Está famoso e importantissimo! A elle, a elle freguezes.

=Aluga-se um sitio, que tenha pasto para 4 vaccas, perto da praça, embora não tenha muitos arvoredos; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

= Na praça da Independencia, livraria, ns. 6 a 8, existe uma carta de importancia para o Sr. Manoel Borges de Mendonça, vinda das Ilhas.

— Tem-se contratado comprar a casa n. 22, atrás da matriz de S. Antonio, que ha pouco foi arrematada em praça, e neste acto designada com o terreno foreiro: e porque haja nisto engano, deseja-se saber se ha dono ao referido terreno.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, e boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Uma pessoa de saber e capacidade, e que já tem pratica de ensino, propõe-se a dar lições de primeiras lettras, grammatica nacional e musica, pelo melhor methodo possivel, em casa de sua residencia, ou em ditas particulares, afiançando o bom aproveitamento. A pessoa, que se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Bella, n. 11, que achará com quem tratar.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua Direita, com boa vista, e bons commodos; assim como o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, muito fresco, e com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar, n. 14, ou no Recife, armazem de Bacellar, a fallar com J. Marcellino da Rosa.

= Adverte-se a pessoa, que está mandando carregar entulho do terreno da rua por detrás da bica de S. Pedro, entre a casa do Sr. Cunha e o muro do fallecido Manoel Antonio Ferreira, que aquelle alagado tem dono, o qual não autorisou nem autorisa semelhante furto.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor de desenho, e pintura, participa ao publico e aos seus discipulos, que tem aberto a sua aula desde as 9 horas até as 2 da tarde para os que se quizerem dedicar a esta arte.

PREÇOS DAS MENSALIDADES

Desenho	6$000.
Architectura	6$000.
Pintura a oleo	8$000.

= Precisa-se de um padeiro, que entenda perfeitamente de massa, para administrar o trabalho de uma padaria: na rua Direita, n. 82.

= No dia 22 do corrente, as 11 horas da noute, estando o abaixo assignado dormindo na porta de sua tenda, na rua do Livramento, n. 5, entrou uma preta, baixa, e secca, e lhe furtou uma casaca por acabar, estando em quartos, e as mangas por pregar, umas calças do mesmo panno, já promptas, uma casaca preta em meio uso, umas calças de princeza, uma jaqueta de esguião, um lenço preto em meio uso: roga-se a pessoa, a quem forem offerecidos alguns destes objectos, de os apprehender, e no caso, que os tenha comprado, vir receber o importe delles na dita tenda. = *Antonio Ferreira de Souza.*

— O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, erecta na igreja de N. S. da Penha, faz sciente a todos os irmãos, que domingo, 1.° de março, pelas 9 horas do dia, haverá reunião da mesma irmandade, em mesa geral, para se tratar de objectos de grande interesse, e dos quaes depende a continuação da irmandade: e por isso o secretario roga a todos os irmãos, queirão comparecer na referida igreja a hora indicada.

Compras.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compra-se uma rotula usada, ou alguma grade; na rua de S. Rita, n. 91.

— Compra se uma casa terrea em chãos proprios, em Olinda, sendo nas ruas seguintes: Aljube, Quatro-Cantos, Amparo, S. João, e Misericordia, não excedendo seu valor de 200$ até 250$ rs.: quem tiver, annuncie.

— Compra-se cobre virilha-funda, por metade do seu antigo valor: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Vendas.

=Arithmeticas e Algebras de Lacroix, para uso do collegio das artes e do lyceo. Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de Cardoso Ayres

= Vende-se uma bonita preta de Angola, de 18 annos, sem vicios; um moleque, de 14 annos, de bonita figura: na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

= Vendem-se varios escravos, bonitas peças; uma preta, que lava, cozinha o diario de uma casa, e cose; um mulatinho, de 12 annos, de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cruz, n. 3.

= Vendem-se na rua de Apollo, armazem de assucar, n. 4 A, fechos de pinho do Porto, muito bons, que levão de 18 a 20 arrobas de assucar, por preço commodo.

= Vende-se uma casa de sobrado de dous andares, na rua do Fogo, n. 18: a tratar na rua das Cruzes, n. 20, primeiro andar, nos dias terças, quintas-feiras e sabbados.

— Vende-se sal do Assú; a bordo do patacho *Conceição*, fundeado defronte do trapiche novo, ou a tratar com Firmino José Feliz da Roza & Irmão.

= Vende-se um bom cavallo, muito gordo, e com bons andares, estando agora a igualhar, por preço commodo; para ver na cavallarice do forte do Quebra-Pratos, e para ajustar na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

- Vende-se cera de carnauba, em porções e a retalho, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

= Vende-se uma escrava crioula, de 14 annos, com principios de habilidades; uma escrava da Costa, optima quitandeira; um mulatinho, de 10 annos, optimo para pagem; um dito de 22 annos, muito reforçado, para o serviço de campo; um escravo de nação, de 30 annos, bom serrador, e muito possante: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um terreno com 86 palmos de frente e 612 ditos de fundo, já todo atterrado, e com oses de pedra e cal, no alinhamento da rua da Aurora em S. Amaro, junto a fundição: a tratar no mesmo lugar, com Manoel Ferreira Lima.

= Vendem-se 15 escravos, sendo 4 pretos, de 20 annos, 2 moleques de 15, duas pardas, uma de 9 annos e a outra de 16 annos, 3 pretas, que cosem, engommão e cozinhão, duas negrinhas, uma de 9 annos e a outra de 12, uma parda com dous mulatinhos de 6 a 9 annos: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 20.

= Vendem-se 11 escravos, vindos do Aracaty, no dia 22 do corrente, sendo 7 pretas, 1 cabra, 1 preto, e 2 mulatinhos; na praça do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima. Na mesma casa vende-se cera amarella e de carnauba.

— Vendem-se as melhores sarjas largas e hespanholas, por preço commodo; na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, n. 46.

= Vendem-se Reflexões sobre o estado das finanças no Brasil, e meios de o melhorar, e de pagar a divida publica, pelo desembargador Henrique Velloso de Oliveira, por 600 rs.; a Substituição do trabalho dos escravos pelo trabalho livre no Brasil, por um meio suave e sem difficuldade, pelo mesmo desembargador, por 600 rs.: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

— Vende-se um methodo de violão por Alexandre Carull; a obra do Judeo Errante, em 5 volumes, encadernados; o tratado da existencia e dos attributos de Deos; na rua do Crespo, loja que faz esquina para a cadeia.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos superiores, panno preto muito fino, casimira preta franceza elastica muito superior, merinó preto o mais fino possivel, e outras muitas fazendas por preço commodo: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas devem ter seu infallivel andamento no dia 26 do corrente mez. A ellas, que são poucas.

MUITO BARATO.

= Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Na loja de José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife, vende-se boa sarja preta, por commodo preço.

= Vende-se sarja preta portugueza, muito boa, por preço commodo; um relogio, sabonete de prata, patente inglez; estopa do Porto, boa para roupa de escravos, por ser encorpada: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se um preto de nação, socador de assucar, trabalha em padaria, e mesmo he proprio para engenho, por ser robusto; na rua da Senzalla-Velha, n. 98.

= Vende-se um escravo padeiro e perito forneiro, para o que dá-se a contento; na rua Direita, n. 82.

= Vende-se um escravo crioulo, de idade de 22 annos, de bonita figura, e sem vicios: na rua do Pilar, n. 135.

Tivolly da rua do Crespo.

= Na loja da esquina daquella do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; luvas de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprias para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merinó preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princeza preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, tecidos, com padrões escuros, a nove vintes; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernos; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meia hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a sete mil rs.

= Continúa-se a vender chocolate novo, a 240 rs. a libra; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; cevada, a 100 rs.; manteiga ingleza, a 960 rs.; dita franceza, a 640 rs.; passas, a 320 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.; espermacete, a 800 rs.; carnauba de 7 e 8 em libra, a 320 rs.; alpista, a 400 rs. o quarteirão; queijos novos, a 1200 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Vendem-se palhas de coqueiro, aos centos, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem-se 12 escravos de nação, sendo 3 pretas, de idade de 14 a 20 annos, com boas habilidades, 3 pardos, de 16 a 28 annos, sendo dous bons carreiros e um pedreiro, 6 pretas com bonitas figuras, optimos para o serviço de campo, todos de muito boa conducta: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma venda.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem de Borgues ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se o drama historico de Napoleão em S. Helena; o celebre e curioso drama Ernani, que foi representado no sabbado; e outros mais; Buffon, em 42 volumes, com estampas, por 25$ rs.; J. J. Rousseau, 25 v., 16$ rs.; diccionario universal francez e inglez, e vice-versa; alguns manuaes; e outras muitas obras de artes e officios: a fallar com João de Dubois, na rua dos Quarteis, n. 11.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar, cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; he de optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se 4 pardas, de 16 a 20 annos, com habilidades; 3 pretas, de 17 a 22 annos, com habilidades; uma negrinha, de 13 annos; um preto da Costa, de bonita figura, de 20 annos; dous pretos para o serviço de campo, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

= Vende-se um casal de rolas de Hamburgo, por todo o preço; na travessa do Queimado, venda, n. 3.

Escravos Fugidos

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade de Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

= Fugio, pelas 3 horas e meia da tarde do dia 19 do corrente, uma preta crioula, de nome Faustina, de côr preta, bocca grande, nariz chato; quando falla parece estar assustada, e o melhor signal que tem he ter signaes nas palmas das mãos de ter levado, ha poucos dias, bolos por outra fugida que fez; já foi vista na praça da Boa-Vista, e pela rua da Conceição do mesmo bairro; levou vestido de chita sujo, de cozinha, camisa de algodão e panno da Costa: quem a pegar, leve a rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar, que será recompensado com generosidade.

100$000 réis de gratificação

a quem trouxer um escravo de nome Antonio, nação Muchicongo, de estatura regular, pouco se entende do que falla, he delgado do corpo, pés pequenos e seccos, o rosto descarnado, os dentes da frente um tanto sahidos; levou vestido ceroula de algodão e camisa de baeta. Este escravo já fez uma fugida, e foi pegado na villa do Cabo; e em fins de outubro proximo passado fugio de um sitio do engenho Junqueira: quem o levar a seu senhor Gaspar da Silva Froes, na rua das Trincheiras, n. 18, ou no dito engenho a Miguel Garcez Alves Lima, receberá a quantia acima.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.